

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA – LICENCIATURA**

**Sheila Cristina Mallmann de Oliveira**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESCOBRINDO A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITA**

**São Leopoldo 2010.**

**Sheila Cristina Mallmann de Oliveira**

**PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
DESCOBRINDO A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCRITA**

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para a  
obtenção do grau de Licenciado em....,  
pela Faculdade de Educação da  
Universidade Federal do Rio Grande do  
Sul – FAGED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Profa. Dra. Clevi Elena Rapkiewicz**

**Tutor(a): Giselda Corrêa**

**São Leopoldo 2010.**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor** : Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor**: Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-reitora de Graduação**: Prof<sup>a</sup> Valquiria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação**: Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia –**

**Licenciatura na modalidade a distância/PEAD**: Profas.

Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

*Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida, as quais amo : meu esposo Paulo meus filhos Leonardo e Amanda.  
À minha mãe, Suely, com quem aprendi a batalhar e lutar pelos meus sonhos e objetivos.  
Enfim dedico a todas as pessoas que me auxiliaram e incentivaram.*

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho seria impossível sem a colaboração de algumas pessoas e instituições que, de diversas formas, deram sua contribuição em diferentes etapas. Destas, manifesto um agradecimento especial,

A Deus, que me capacita com sabedoria, habilidades e virtudes fundamentais à prática educativa. Que ilumina meu caminho e me dá forças para enfrentar os obstáculos da vida;

Ao meu marido, Paulo, grande companheiro! Pelo amor, carinho, dedicação e por toda a ajuda, com a casa e com filhos. Por suportar e compreender meus momentos de stress, aflição e ausência.

A minha mãe, Suely; pelo exemplo de superação.

Aos meus filhos, Leonardo e Amanda, que tiveram uma mãe extremamente atarefada nos últimos tempos, mas que souberam compreender amar e alegrar.

A escola, na qual realizei a Prática de Estágio, e a todos os profissionais e alunos que compartilharam comigo, interagindo e construindo saberes, tornando este momento especial.

A professora Clevi Elena Rapkiewicz, minha orientadora de TCC, que acreditou nas minhas idéias, refletiu junto comigo, me levou a superar as minhas limitações, e que com toda sabedoria orientou esta pesquisa.

Finalmente a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste sonho.

## **RESUMO**

Na sociedade contemporânea a leitura, escrita e oralidade como artefatos culturais são muito importantes nos processos de coleta, produção e disseminação da informação, pois se tornaram um bem indispensável para se enfrentar o cotidiano. Por exemplo, um sujeito que pretende localizar um endereço, tomar um ônibus ou realizar uma entrevista de emprego precisa saber ler e expressar-se de forma adequada. Sem contar que muitas funções hoje exigem a capacidade de digitação e familiaridades com interfaces digitais, tais como os caixas de supermercado, os vendedores de loja, os porteiros de prédios entre outras. Nesse contexto este trabalho traz um estudo de caso sobre práticas de letramento na Educação Infantil com crianças de faixa etária entre quatro e cinco anos, efetuadas durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade a Distância da UFRGS. O objetivo do estudo de caso foi investigar práticas de letramento a partir do trabalho com gêneros textuais, envolvendo os alunos em situações reais e significativas do uso da linguagem a fim de que compreendessem a função social da escrita. Desta forma através do trabalho com gêneros, como o bilhete, a receita culinária, o diário, a biografia, os alunos perceberam efetivamente que se pode escrever para comunicar alguma coisa, para auxiliar a memória, para obter informações, para relatar e compartilhar pensamentos, emoções e acontecimentos vividos; para registrar informações sobre personalidades importantes entre outras coisas. E que da mesma forma recorremos à escrita, através da leitura, para, também, se obter informações, e buscar entretenimento. Outra questão pertinente que foi investigada ao longo desta pesquisa é se o trabalho com gêneros textuais motiva o aluno a desenvolver a escrita. Nessa perspectiva, ao trabalhar com textos diversos e principalmente com produções coletivas evidenciei a importância de propor situações em que o professor seja o escriba e o aluno possa observá-lo, pois visualizar o momento do registro de um texto permite que o aluno observe a direção da escrita, o traçado das letras, a segmentação de palavras e frases, a pontuação, a estrutura do texto. Finalmente constato que vivenciar práticas de letramento na Educação Infantil contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências comunicativas e lingüísticas essenciais as aprendizagens futuras.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Estágio, letramento, gêneros textuais, Educação Infantil.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Confeção dos bonecos da turma.....	30
Figura 2	Leitura dos bilhetes enviado aos pais.....	31
Figura 3	Leitura dos diários dos bonecos da turma.....	32
Figura 4	Apresentação da receita do bolo.....	34
Figura 5	Preparação da receita do bolo.....	35
Figura 6	Conhecendo Monteiro Lobato.....	35
Figura 7	Visita ao sítio e passeio pela comunidade.....	37
Figura 8	Produção textual coletiva.....	38
Figura 9	Leitura dos textos coletivos.....	39
Figura 10	Escrita do nome.....	40
Figura 11	História do nome.....	40

## **LISTA DE SIGLAS**

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais  
Pead Pedagogia à distância  
EVAM Espaço Virtual de Aprendizagens Múltiplas

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	7
LISTA DE SIGLAS .....	8
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA .....</b>	<b>13</b>
2.1. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO .....	13
2.2. CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	16
2.3. QUESTÕES, HIPÓTESE E OBJETIVOS DA PESQUISA.....	17
2.4. METODOLOGIA .....	18
<b>3 LETRAMENTO UM DESAFIO PARA ESCOLA.....</b>	<b>22</b>
3.1 LETRAMENTO.....	22
3.2 GÊNEROS TEXTUAIS.....	25
3.3 TEORIAS FREIRIANA.....	27
<b>4 LUDICIDADE E GÊNEROS TEXTUAIS UMA.....</b>	<b>29</b>
<b>COMBINAÇÃO PERFEITA .....</b>	<b>29</b>
4.1 DESCOBRINDO OS USOS DA LINGUAGEM .....	29
4.2 DESPERTANDO PARA ESCRITA.....	35
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXO - AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM.....</b>	<b>48</b>

# 1 INTRODUÇÃO

A linguagem representa um potente veículo de socialização ao mesmo tempo, que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão. É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social.

Nesse contexto este trabalho apresenta um estudo de caso sobre práticas de letramento na Educação Infantil efetuadas durante o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia modalidade a Distância da UFRGS. O estudo ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Loteamento Tancredo Neves situado em São Leopoldo, no bairro Arroio da Manteiga. A coleta de dados foi feita com crianças com faixa etária entre quatro e cinco anos.

As práticas desenvolvidas envolveram diferentes gêneros textuais, pois é um meio de se lidar com a língua materna em seus mais diversos usos no dia-a-dia facilitando o desenvolvimento de competências comunicativas necessárias ao convívio social. O foco deste trabalho esteve em promover uma ressignificação de determinadas práticas pedagógicas– reconhecidas como tradicionais, construtivistas e letradas para formas de letramento e alfabetismo, contextualizadas culturalmente.

Os gêneros textuais tornaram-se objetivo de estudo a fim de se analisar qual é a influência dos mesmos na compreensão da função social da escrita para alunos entre quatro e cinco anos de idade. Estes foram explorados de forma lúdica no decorrer da Prática de Estágio buscando despertar o interesse e entusiasmo dos educandos para a aprendizagem. Segundo Leni Vieira Dorneles (2001),

A criança expressa-se pelo ato lúdico e é através deste ato que a infância carrega consigo as brincadeiras. Elas perpetuam e renovam a cultura infantil, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de se renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a

criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar. (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.103)

Para fins de organização e compreensão, este trabalho apresenta cinco capítulos. O primeiro é a introdução; no segundo, consta o relato da minha trajetória pessoal e profissional, onde revelo como este tema surgiu e tornou-se objeto de pesquisa ao longo de meu estágio. Apresento o problema e as hipóteses suscitadas, bem como os objetivos gerais e específicos para este estudo.

O terceiro capítulo apresenta uma breve análise das exigências impostas pela sociedade contemporânea, na qual a leitura, a escrita e oralidade como artefatos culturais são muito importantes. Fazem-se presentes a revisão da literatura sobre letramento e as práticas de alfabetização na escola. Também os diferentes gêneros textuais são apresentados como instrumento imperativo de socialização para a inserção ativa dos sujeitos nas atividades sociais em que se envolvem. Ao final destaco a educação libertadora de Paulo Freire (1983) baseada no diálogo e na transformação social como forma de contribuir para formação de cidadão críticos e participativos.

No quarto capítulo constam os resultados da pesquisa, nos quais procurei identificar os desafios e as possibilidades que permeiam o trabalho com a linguagem escrita na sala de aula. O trabalho com gêneros textuais suscitou reflexões que pretendem contribuir na construção de caminhos que permitam, efetivamente, tomar o texto como unidade de ensino na educação Infantil e facilitador da compreensão da função social da escrita. Finalmente evidencio que o trabalho com gêneros textuais, explicita os variados usos e funções que lhes são inerentes numa sociedade letrada, promove a interdisciplinaridade, o desenvolvimento de competências comunicativas e a integração com família.

No quinto e último capítulo constam as considerações finais a respeito do trabalho com gêneros tais como o bilhete, a receita culinária, o diário, a biografia, os quais propiciaram aos alunos o envolvimento em situações concretas, reais do uso da linguagem. Evidencio que os educandos perceberam efetivamente que se pode escrever para comunicar alguma coisa,

para auxiliar a memória, para relatar e compartilhar pensamentos, emoções acontecimentos vividos; para registrar informações sobre personalidades importantes entre outras coisas. E que da mesma forma recorreremos à escrita, através da leitura, para, também, obter-se informações, e buscar entretenimento. Desta forma compreendendo a função social da escrita.

## **2 CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA**

Este capítulo apresenta a minha trajetória pessoal e profissional para que o leitor entenda como este tema surgiu e tornou-se objeto de pesquisa ao longo de meu estágio. Com base nas aprendizagens construídas ao longo do curso de Licenciatura em Pedagogia– Ensino à Distância da UFRGS compreendi que é preciso que haja uma resignificação de determinadas práticas pedagógicas– reconhecidas como tradicionais, construtivistas e letradas para formas de letramento e alfabetismo, influência no processo de compreensão da função social da leitura e da escrita.

### **2.1. Justificativa e motivação**

Em relação a minha trajetória pessoal posso dizer que os gêneros textuais foram pouco explorados na escola, na minha infância e adolescência, neste período tive dificuldades para expressar minhas idéias e opiniões através da escrita. Esta dificuldade ficou ainda mais evidente no momento de prestar o vestibular, pois não compreendia como se estruturava um texto argumentativo e precisei recorrer à gramática e outros livros para aprimorar minha redação.

A respeito de minha trajetória profissional posso dizer que desde o início de minha formação em nível de magistério no Instituto Pedro Sheneider fui instruída a abandonar os moldes de uma educação tradicional, na qual se podem observar peculiaridades como o apego ao livro didático, ausência de problematização do conteúdo trabalhado, predomínio de aulas expositivas, falta de interação entre educador e educandos, currículo construído sem levar em conta a realidade dos educandos. Esses são conceitos da pedagogia diretiva, Becker (2001), na qual o professor age de forma a apenas transmitir o conhecimento para o aluno e o vê apenas como uma tabula rasa.

Nesse sentido o curso de Magistério foi muito importante para minha formação profissional me fez compreender que a aprendizagem se relaciona com o tempo de vida dos sujeitos, que a prática pedagógica deve partir do interesse dos mesmos e estar articulada com o contexto social em que estão inseridos. Ao longo do curso de magistério e também no curso Pead nos apropriamos das idéias de Paulo Freire que nos deixa um legado que conduz a uma prática pedagógica dialógica e libertadora, que propicie ao aluno a

construção de sua autonomia e criticidade, que possibilite sua inserção no mundo e sua emancipação social, pois, segundo Freire: “[...] desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas.” (FREIRE, 1986, p. 34).

Iniciei minha carreira na educação infantil atuando em turmas de berçário com a faixa etária entre um e três anos de idade. Neste período desenvolvi um trabalho através do lúdico utilizando jogos, brincadeiras, circuito de atividades objetivando o desenvolvimento integral do aluno nos aspectos cognitivo, psicomotor e afetivo. Em relação à Linguagem propunha atividades para o desenvolvimento da oralidade, embora o ambiente apresentasse vários portadores de texto, tais como painéis de aniversário, chamada, fichas com nome dos alunos, calendário etc. Os alunos respondiam a estes estímulos, muitas vezes indicavam com os dedinhos o que lhes chamando atenção, também identificavam o local onde era guardada a sua mochila através da ficha com a foto e o nome.

Em 2003 fui nomeada professora de currículo no Estado, Escola Estadual de Ensino Fundamental de Portão Velho, nesta escola a supervisão nos orientava a propor semanalmente produções textuais de forma criativa e interessante para os alunos a fim de incentivá-los a adquirir habilidades para comunicarem-se através da escrita. Considero esta orientação da supervisão admirável, pois ao passar por outras escolas não constatei a mesma importância às produções textuais dos alunos, alguns profissionais fazem eventualmente uma produção individual, raramente textos coletivos exploraram um número limitado de gêneros. Embora alguns profissionais negligenciem este trabalho, a produção textual é um importante aspecto, salientado pelos PCN's, que merece muito zelo, pois os textos produzidos pelos alunos, em sala de aula, as chamadas redações, podem, de acordo com o que é exigido no documento, ser usadas como recurso de ensino para trabalhar a língua, propriamente dita, passando de mera atividade de escrita, cujos objetivos são apenas avaliativos, a instrumento voltado ao ensino.

Assim, é apontado que tomando como ponto de partida o texto produzido pelo aluno, o professor pode trabalhar tanto os aspectos relacionados às características estruturais dos diversos tipos textuais como também aspectos gramaticais que possam instrumentalizar o

aluno no domínio da modalidade escrita da língua, aspectos fundamentais da prática (BRASIL, 1998 p. 48).

Nesse contexto, na Escola Portão Velho desenvolvi vários trabalhos a partir dos gêneros textuais, destaco um trabalho desenvolvido com uma turma de quarta série, sobre a carta. Os alunos iniciaram a proposta pesquisando junto a seus familiares se utilizavam este meio de comunicação e socializaram as informações obtidas com a turma. Decidimos então escrever cartas para alguém da família e para isso orientei o processo de ensino aprendizagem auxiliando-os a compreender como se estrutura o texto de uma carta, como se preenche um envelope, explicando a importância de se escrever o endereço corretamente com todas as informações necessárias para que a carta chegue ao destinatário. Quando as tarefas estavam concluídas fomos até o Correio para enviar a carta.

Esta foi uma ótima experiência para todos os envolvidos no processo de construção do conhecimento que possibilitou um trabalho interdisciplinar na área de Geografia, pois os alunos desenharam a rua e a casa onde moravam escrevendo o número da casa e o nome da rua. Também trabalhamos com mapas do município, do estado e do país permitindo que compreendessem que estão inseridos em um determinado espaço.

Em outro momento de minha vida profissional, quando houve a mudança do ensino fundamental para nove anos , eu tive o desafio de iniciar este trabalho na escola. Junto com a supervisão elaboramos o plano de trabalho da turma e a nossa preocupação foi desenvolver um trabalho através do lúdico que preparasse os alunos para a alfabetização. Desta forma os gêneros textuais ganharam destaque em minha sala de aula, trabalhei com poesias, adivinhas, quadrinhas, trava-línguas, histórias e parlendas. Através destas propostas os alunos foram adquirindo o gosto pela leitura. Ao apresentar os textos escritos e fazer a leitura passando a mão sobre as palavras percebiam a estrutura e os segmentos do texto, as frases, as palavras. Ao final do ano letivo constatei a eficácia do trabalho desenvolvido, pois alguns já estavam alfabetizados devido ao estímulo que receberam.

Em 2010 aconteceram algumas mudanças na minha trajetória profissional, como o município de São Leopoldo ampliou a oferta de vagas oferecida a alunos com quatro e cinco anos em escolas de Ensino

Fundamental, deixei a escola de Educação Infantil em que trabalhava com alunos menores e passei a trabalhar em uma nova escola a Escola Municipal de Ensino Fundamental Loteamento Tancredo Neves. Continuei lecionando na Educação Infantil, porém agora com alunos maiores com a faixa etária entre quatro e cinco anos. Concomitante a este acontecimento realizei o meu estágio do curso Pedagogia.

A partir, pois, dessas vivências é que reconhecemos a necessidade de oportunizar aos alunos a partir da Educação Infantil práticas de letramento, uma vez que na entrevista realizada com os pais ou responsáveis destes alunos, logo no início do ano, pode-se constatar que eles raramente possuíam contato com atividades e materiais de leitura no ambiente familiar.

## **2.2. Caracterização do problema**

A partir de uma reflexão sobre as estatísticas dos índices de evasão, repetência e dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino fundamental na escola em que leciono, constatamos a relevância de desenvolvermos práticas de letramento na Educação Infantil. A fim de que os alunos percebessem a função social da leitura e da escrita em sua vida. Bazerman argumenta que

A familiarização com os gêneros e registros, correspondentes aos sistemas de que as pessoas participam, permite que o indivíduo, de alguma forma, compreenda a complexidade das interações e equacione seus atos comunicativos em relação às ações comunicativas de muitas outras pessoas. (BARZERMAN, 2006, p. 76)

Nesse contexto foi proposto um trabalho a partir de gêneros textuais, pois é um meio de se lidar com a língua materna em seus mais diversos usos no dia-a-dia facilitando o desenvolvimento de competências comunicativas necessárias ao convívio social. Marcuschi afirma:

“... podemos dizer que a oralidade diz respeito a todas as atividades orais do dia-a-dia, e as atividades de letramento dizem respeito aos mais variados usos da escrita, inclusive por parte de quem é analfabeto. Mas toma um ônibus, usa as cédulas de dinheiro, acha uma rua, telefona digitando o número e identifica os produtos em supermercados. Letramento é uma expressão que hoje vem se especializando para apontar os mais variados modos de apropriação, domínio e uso da escrita como prática social e não como uma simples forma de representação gráfica da língua. O letramento volta-se para os usos e as práticas e não especificamente para as formas, envolve

inclusive todas as formas visuais, como fotos, gráficos, mapas e todo tipo de expressões visuais e pictográficas, observáveis em textos multimodais. (MARCUSCHI, 2005,p.35)

Muito se tem discutido a respeito de como trabalhar textos nas escolas por esta não ser uma tarefa fácil. Encontra-se nas salas de aulas uma forte resistência, da parte dos alunos, em relação à leitura e a produção de texto. Para muitos estudantes, a ação de expressar suas idéias oralmente é considerada algo totalmente natural, no entanto, o ato de reproduzir essas idéias em forma de texto representa um trabalho árduo e penoso.

Nesse sentido acredito que desenvolver o trabalho com gêneros textuais em situação real de ensino, de forma lúdica e interessante para os alunos da Educação Infantil contribuirá para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias a aprendizagens dos anos posteriores.

### 2.3. Questões, Hipótese e Objetivos da Pesquisa

O tema deste trabalho de conclusão de curso é Letramento. Assim, considerando todo o contexto apresentado, foi estabelecida a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência do contato com gêneros textuais na compreensão da função social da escrita para alunos de quatro e cinco anos? A partir dessa questão, identificam-se as seguintes questões específicas:

- A apropriação dos gêneros facilita que os alunos se envolvam em situações concretas, reais do uso da linguagem percebendo a função social da escrita?
- O trabalho com gêneros na escola promove o discurso e desenvolve habilidades comunicativas?
- O trabalho com gêneros textuais motiva o aluno a desenvolver a escrita?

Nesse contexto, parte-se da **hipótese** que o trabalho com gêneros textuais facilita que o aluno entre 4 e 5 anos perceba a função social da escrita. Deste modo Marcuschi (2002, p. 35 *apud*, da autora do Trabalho de conclusão de especialização Cristina dos Santos Lovato) considera o trabalho com gêneros textuais “uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia”, possibilita compreender melhor o que

acontece com a linguagem quando a utilizamos em uma determinada situação, os gêneros podem ser apreendidos como ferramentas indispensáveis de socialização, usados para compreender, expressar e interagir nas diferentes formas de comunicação social de que participamos.

Portanto, este projeto tem como **objetivo geral** investigar práticas de letramento a partir do trabalho com gêneros textuais no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Decorrente desse objetivo geral propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- Examinar se o trabalho com gêneros textuais propicia aos alunos um envolvimento concreto em situações reais de uso da linguagem.
- Apontar a escola como o lugar ideal para o desenvolvimento de competências comunicativas.
- Identificar se o trabalho com gêneros motiva os alunos a desenvolverem a linguagem e escrita.

## 2.4. Metodologia

A elaboração de um projeto de pesquisa e o desenvolvimento da própria pesquisa, seja ela uma dissertação ou tese, necessita, para que seus resultados sejam satisfatórios, estejam baseados em planejamento cuidadoso, reflexões conceituais sólidas e alicerçados em conhecimentos já existentes. Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Alguns atributos pessoais são desejáveis para você ser um bom pesquisador. Para Gil (1999), um bom pesquisador precisa, além do conhecimento do assunto, ter curiosidade, criatividade, integridade intelectual e sensibilidade social. É igualmente importante a humildade para ter atitude autocorretiva, a imaginação disciplinada, a perseverança, a paciência e a confiança na experiência.

O método utilizado neste trabalho é o Estudo de Caso, do ponto de vista dos procedimentos técnicos (GIL, 1991) define ser: quando envolve o estudo

profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

As aplicações do Estudo de Caso são:

- Explicar ligações causais em intervenções ou situações da vida real que são complexas demais para tratamento através de estratégias experimentais ou de levantamento de dados;
- Descrever um contexto de vida real no qual uma intervenção ocorreu; avaliar uma intervenção em curso e modificá-la com base em um Estudo de Caso ilustrativo;
- Explorar aquelas situações nas quais a intervenção não tem clareza no conjunto de resultados.

O pesquisador deve estar ciente das vantagens e limitações do estudo de caso. Gil advoga,

O estudo de caso apresenta uma série de vantagens, o que faz com que se tome o delineamento mais adequado em várias situações. As principais vantagens são:

a) O estímulo a novas descobertas. Em virtude da flexibilidade do planejamento do estudo de caso, o pesquisador, ao longo de seu processo, mantém-se atento a novas descobertas. É freqüente o pesquisador dispor de um plano inicial e, ao longo da pesquisa, ter o seu interesse despertado por outros aspectos que não havia previsto. E, muitas vezes, o estudo desses aspectos torna-se mais relevante para a solução do problema do que os considerados inicialmente. Daí por que o estudo de caso é altamente recomendado para a realização de estudos exploratórios.

b) A ênfase na totalidade. No estudo de caso, o pesquisador volta-se para a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo. Desta forma supera-se um problema muito comum, sobretudo nos levantamentos em que a análise individual da pessoa desaparece em favor da análise de traços.

c) A simplicidade dos procedimentos. Os procedimentos de coleta e análise de dados adotados no estudo de caso, quando comparados com os exigidos por outros tipos de delineamento, são bastante simples. Da mesma forma, os relatórios dos estudos de caso caracterizam-se pela utilização de uma linguagem e de uma forma mais acessível do que outros relatórios de pesquisa.

É claro que o estudo de caso também apresenta limitações. A mais grave refere-se à dificuldade de generalização dos resultados obtidos. Pode ocorrer que a unidade escolhida para investigação seja bastante anormal em relação às muitas de sua espécie. Naturalmente, os resultados da pesquisa tornar-se-ão bastante equivocados. Por essa razão cabe lembrar que, embora o estudo de caso se processe de forma relativamente simples, pode exigir do pesquisador nível de capacitação mais elevado que o requerido para outros tipos de delineamento. (GIL, 1991, p. 33)

O estudo de caso em questão realizou-se ao longo do Estágio Supervisionado do curso Pead com o objetivo de oportunizar práticas de letramento na Educação Infantil com crianças entre quatro e cinco anos de idade. A realização de atividades a partir de gêneros textuais mostrou-se um caminho amplo para percorrermos. O trabalho teve início com produções coletivas dos alunos, sendo a professora a escriba. Esses registros foram feitos a partir dos passeios extraclasse na comunidade e em ambiente rural. A construção destes textos promoveu a discussão e a percepção das características específicas destes locais enriquecendo o vocabulário e ampliando o conhecimento de mundo dos alunos.

A seleção dos textos fez-se em livros, revistas, jornais e outros portadores de texto escolhidos segundo sua qualidade e representatividade buscando-se, ainda, a variedade das fontes. Foram selecionados textos que representam diferentes variedades da língua escrita, tais como, receitas culinárias, biografias, textos informativos, poemas parlendas, histórias entre outros. A fim de que o aluno não só as reconheça, mas também aprenda a interpretá-las e tenha nelas exemplos de usos diferenciados da língua escrita, segundo os objetivos da interação autor /leitor, a natureza do tema, o contexto sociocultural, as condições de produção.

O estudo de caso ocorreu na E.M.E.F. Loteamento Tancredo Neves situado em São Leopoldo, no bairro Arroio da Manteiga. A Escola iniciou suas atividades em março de 2007. A instituição funciona das 07h30min às 12h50min no turno da manhã e 13h00min às 17h20min no turno da tarde, atende 250 alunos, em turmas de Educação Infantil quatro e cinco anos e Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. O quadro de funcionários é composto de dezoito professores, duas merendeiras, uma secretária e funcionários terceirizados: dois de limpeza e dois guardas.

A escola atende uma comunidade que, em sua grande maioria, é oriunda de áreas de risco ou que seriam utilizadas para outros fins pelo município. O loteamento carece de infra-estrutura para atender as famílias, uma infra-estrutura capaz de sanar as diversas carências desta localidade, tais como, na área da saúde, do lazer e de espaços culturais.

Passei a fazer parte do grupo de professores desta escola em 2010, ao chegar à escola me surpreendi com a organização, limpeza e recursos que

dispõe. A escola possui seis salas de aula, dois banheiros para os alunos maiores, e outros dois nas salas de 1º ano e de Ed. Infantil, um refeitório, uma biblioteca na qual também funciona o EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagens Múltiplas). Pátio central, pátio dos fundos, pracinha e um pequeno “campo de futebol”. No EVAM há 18 computadores e três mesas da Positivo que oferecem múltiplos recursos. Não há conexão com a internet. Duas professoras são responsáveis por este espaço, a orientação da supervisão é que os professores das turmas acompanhem os trabalhos e sugiram ou solicitem atividades referentes aos assuntos e temas que estejam sendo desenvolvidos em sala de aula.

O sistema de avaliação é feito através de parecer descritivo com entrega trimestral. A escola procura interagir com a comunidade, porém os pais não têm o hábito de participar.

A coleta de dados foi feita com crianças com faixa etária entre quatro e cinco anos numa turma de Educação Infantil quatro anos. A turma é composta por 20 alunos, sendo que cinco são meninos e quinze meninas com idade entre quatro e cinco anos. Apresentam um bom relacionamento entre si e demonstram curiosidade e interesse em conhecer coisas novas. São bastante afetuosos, participativos e solidários, respeitam as combinações estabelecidas no grupo, dividem os brinquedos e brincam harmoniosamente, e quando se desentendem solicitam o auxílio da professora para resolver os conflitos, a qual ouve as partes e os orienta a respeitarem-se uns aos outros e também às combinações pré-estabelecidas. Os alunos são bastante expressivos gostam de cantar, dançar, desenhar, ouvir histórias. Demonstram interesse em realizar as atividades propostas.

Visando explicitar quais foram os pressupostos que orientaram este trabalho, o próximo capítulo apresenta a fundamentação teórica. Será apresentado um resgate teórico por meio do qual será estabelecida uma discussão sobre gêneros textuais e suas implicações para o ensino e aprendizagem na Educação Infantil, ressaltando a importância de estudos em relação a esse objeto.

### 3 LETRAMENTO UM DESAFIO PARA ESCOLA

Este capítulo apresenta uma breve análise das exigências impostas pela sociedade contemporânea, na qual a leitura, escrita e oralidade como artefatos culturais são muito importantes. Primeiramente é apresentada revisão da literatura sobre letramento e as práticas de alfabetização na escola. Em seguida, discorreremos sobre os diferentes gêneros textuais como instrumento imperativo de socialização para a inserção ativa dos sujeitos nas atividades sociais em que se envolvem. Finalmente, propomos a educação libertadora de Paulo Freire (1983) baseada no diálogo e na transformação social como forma de contribuir para formação de cidadão críticos e participativos .

#### 3.1 Letramento

A professora Magda Becker Soares (1998, p. 19) esclarece “[...] alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou condição de quem se apropriou da leitura e da escrita.” A autora explica que alfabetização envolve o desenvolvimento da consciência fonológica, imprescindível para que a criança tome consciência da fala como um sistema de sons e compreenda o sistema de escrita como um sistema de representação desses sons, e a aprendizagem das relações fonema-grafema e demais convenções de transferência da forma sonora da fala para a forma gráfica da escrita.

Marcuschi (2005) apresenta as ponderações de Magda Soares (1998, 2003) a respeito de alfabetização e letramento,

Em termos gerais o letramento diz respeito às práticas discursivas que fazem uso da escrita. Uma pessoa pode ser letrada sem ter ido à escola, pois ela tem um letramento espontâneo. Assim, é possível fazer uma distinção entre o *letramento* e a *alfabetização*, desde que se veja esta como um domínio formal da escrita e aquele como as práticas sociais da escrita. Esse aspecto é fundamental, e podemos dizer que existem vários letramentos, que vão desde um domínio muito pequeno e básico da escrita até um domínio muito grande e formal, como no caso de pessoas muito escolarizadas, com formação universitária, por exemplo. (MARCUSCHI, 2005, p.32) [grifo do autor]

Olhando para as últimas décadas do século XX percebemos que foram marcadas pelo aprofundamento da revolução tecnológica e informacional, com amplas repercussões nos processos de coleta, produção e disseminação da informação. Sendo assim, a oralidade, a leitura e escrita tornaram-se um bem

indispensável para se enfrentar o cotidiano. Por exemplo, seja para encontrar uma rua, tomar um ônibus ou numa entrevista de emprego etc. Sem contar que muitas funções hoje exigem a capacidade de digitação e familiaridades com interfaces digitais, tais como os caixas de supermercado, os vendedores de loja, os porteiros de prédios entre outras. Sob o ponto de vista de Marcuschi (2005) os valores gerados pela escrita e pelas práticas de letramento numa sociedade urbana são profundamente impositivos. Nas palavras do autor,

É assim que o cidadão se acha essencialmente ligado aos usos da escrita até por uma questão de sobrevivência. Na verdade, isso aponta um fenômeno bem mais amplo que é o das relações entre sociedade e linguagem. Uma relação que, no caso da oralidade, se manifesta de forma um pouco diferente do que na escrita. Mas em ambos os casos, torna-se um fenômeno crucial. (MARCUSCHI, 2005,p.39)

Nessa perspectiva Kleiman (2006) fala que o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Segundo a autora,

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das *agências de letramento*, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes. (KLEIMAN, 2006, f.20) [grifo do autor]

Segundo Street (1989 apud Assolini; Tfouni 2006/2007 p.38-39), letramento não é simplesmente um conjunto de habilidades técnicas aprendidas através da educação formal. O autor aponta para duas posições contrárias sobre o letramento, que ele chama de modelo autônomo e modelo ideológico. No modelo autônomo se confunde letramento com habilidades e técnicas para ler/escrever, ou com o conhecimento formalizado da língua. Nesse modelo autônomo ser letrado é alguém com muita cultura; enfim, ser letrado é aquele que é plenamente alfabetizado, ou seja, que conhece as regras ortográficas. Segundo Assolini; Tfouni,

Decorre daí um trabalho pedagógico que se fundamenta no pressuposto de que os alunos, ao chegarem à escola, não possuem conhecimento algum sobre a língua, sendo tomados como aprendizes totalmente desprovidos de história (de leituras, de convivência com outros textos e discursos orais e escritos, de saberes sobre a utilidade prática da leitura e da escrita).( ASSOLINI; TFOUNI, 2006/2007,p.40)

No entanto, conforme o conceito de letramento ideológico exposto em Tfouni (1995, 2001) não é mais a língua, enquanto código, que é analisada como parâmetro, mas os discursos que servem de apoio às práticas letradas. Também a divisão entre língua oral/língua escrita já não tem mais validade, e começa-se a ponderar que podem existir características de língua oral na escrita ou vice-versa. A autora expõe que existe um saber sobre a escrita, que as pessoas possuem, ainda que não saibam ler e escrever, que é adquirido, desde que estas estejam inseridas em uma sociedade letrada. Essas práticas sociais letradas (TFOUNI, 1993, p. 1) “[...] influenciam todos os indivíduos de uma sociedade, é claro que de maneira desigual.”

Diante dessa perspectiva Kleiman (2006) sugere a valorização de práticas discursiva e eventos de letramento vivenciados informalmente na sociedade,

Um olhar que veja a linguagem oral e a escrita não através das diferenças formais, mas através das semelhanças constitutivas, permite que pensemos a aquisição da escrita como um processo que dá continuidade ao desenvolvimento linguístico da criança, substituindo o processo de ruptura, que subjaz e determina a práxis escolar. (KLEIMAN, 2006,f.6)

Nesse contexto a escola a partir da educação infantil deve oportunizar situações comunicativas para que a criança perceba a importância da linguagem oral e vivencie práticas de letramento. Não só, através da valorização da cultura e história pessoal de cada um a fim de que exponham suas idéias e opiniões com naturalidade. Como também, demonstrando a função social da escrita através de portadores de texto tais como crachás, uso de painéis: da Chamada, do Ajudante do Dia, do Calendário, de Aniversário e outros gêneros textuais como poesias, receitas culinárias, quadrinhas, textos informativos etc.

Segundo Betolila; Soares, 2007 se o aluno ainda não for capaz de decodificar, o professor deve multiplicar o quanto possível a leitura de textos ricos e variados, autênticos e socialmente significativos. A fim de que tome consciência da diversidade de textos e de suas finalidade sociais. Nas palavras das autoras,

A criança deve entrar no mundo da escrita usando dois "passaportes": precisa apropriar-se da tecnologia da escrita, pela alfabetização, e precisa identificar os diferentes usos e funções da escrita vivenciando diferentes práticas de leitura e de escrita, pelo

processo de letramento. Se lhe é oferecido um dos "passaportes" - se apenas se alfabetiza sem conviver com práticas reais de leitura e de escrita - formará um conceito distorcido e parcial do mundo da escrita; se usa apenas o outro "passaporte" - se apenas, ou sobretudo, é levada ao letramento, sem a apropriação adequada da tecnologia da escrita - saberá para que serve a língua escrita, mas não saberá se servir dela. Assim, para a inserção plena da criança no mundo da escrita, é fundamental que alfabetização e letramento sejam processos simultâneos e indissociáveis. (BETOLILA; SOARES, 2007, f.1)

O professor de Educação Infantil deve estar ciente de que nesta etapa da educação não há o compromisso com a alfabetização, porém é fundamental oportunizar práticas de letramento a fim de desenvolver habilidades para que futuramente os alunos possam interagir plenamente com os diferentes gêneros textos que circulam na sociedade.

### 3.2 Gêneros Textuais

Para um melhor entendimento da discussão proposta neste estudo, é importante mencionar a dimensão teórica que os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil apresentam em relação à Linguagem. De acordo com o documento,

É na interação social que as crianças são inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro. Cada língua carrega, em sua estrutura, um jeito próprio de ver e compreender o mundo, o qual se relaciona a características de culturas e grupos sociais singulares. Ao aprender a língua materna, a criança toma contato com esses conteúdos e concepções, construindo um sentido de pertinência social. (BRASIL, v.2, p.24)

Para oferecer um trabalho de qualidade e significativo na Educação Infantil, devemos oportunizar a criança o contato com gêneros textuais de forma lúdica e prazerosa através de práticas de letramento, nas quais os alunos evidenciem os usos da leitura e da escrita em seu cotidiano, dentro da sala de aula e fora do ambiente escolar, permitindo que a partir da Educação Infantil sejam capazes de refletir e perceber a função social da escrita. Assim, tal proposta é coerente com o que advoga Soares,

Uma criança pode ainda não ser *alfabetizada*, mas ser *letrada*: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que ouve histórias lidas por adultos, que vê adultos lendo e escrevendo, cultiva e exerce práticas de leitura e de escrita: toma um livro e finge que está lendo (e aqui de novo é importante observar

que , quando finge ler usa as convenções e estruturas lingüísticas próprias da narrativa escrita), toma papel e lápis e 'escreve' uma carta, uma história. Ainda não aprendeu a ler e a escrever, mas é, de certa forma, letrada, tem um certo nível de letramento. (SOARES,1998, p.47, grifos do autor).

Nesse contexto, os gêneros textuais representam um importante instrumento, do qual podemos fazer uso no cotidiano da sala de aula para que os alunos evidenciem as diversas formas de comunicação que utilizamos em nossas relações sociais. Conforme Bazerman (2005, p.106 *apud*, LOVATO, p.4) , “[...] cada pessoa, através da comunicação por gêneros textuais, aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando”. Deste modo, cada indivíduo se torna capaz de participar ativamente dentro dos ambientes discursivos que se inserem, compartilhando e entendendo melhor as situações comunicativas.

Nesse contexto a alfabetização e o letramento são indissociáveis para que os sujeitos sejam capazes de participar efetivamente como cidadãos e votar com consciência, compreender um texto de jornal ou revista, tirar sua carteira de habilitação entre outras coisas. Dalla Zen e Trindade (2002,f.4) afirmam que “[...] a escola enfrenta o desafio de incorporar ao currículo essas demandas sociais e culturais e de articular meios para responder a elas.[..]” A autora propõe um trabalho de análise dos recursos lingüísticos presentes nos textos orais e escritos,

Considerando-se essa multiplicidade de interlocuções, poder-se-ia pensar em um trabalho pedagógico que atentasse para uma exploração mais dinâmica e contextualizada dos textos escritos, por exemplo. Assim, ao tomarmos um material de leitura, parece-nos importante enfatizar alguns aspectos durante o trabalho: contexto (a origem do portador de texto), diagramação, tipo de texto, título - subtítulo, quantidade de informação, tamanho e tipo de letras, letras maiúsculas, tamanho de frases, imagens, cores, significados, locais de circulação, possíveis leitores, periodicidade, etc. Esse tipo de relação/interação com os textos, acreditamos, poderá permitir aos usuários da língua ampliar suas condições para o enfrentamento das diferentes práticas sociais de leitura e escrita.( DALLA ZEN ;TRINDADE, 2002, f.4)

Portanto os gêneros, conseqüentemente, podem ser caracterizados conforme a atividade sociodiscursiva a que servem. Quando conhecemos um gênero, conhecemos uma forma de realizar, lingüisticamente, objetivos específicos em situações particulares (MARCUSCHI, 2002 *apud*, LOVATO). Deste modo o conhecimento sobre os diferentes gêneros textuais é um

instrumento imperativo de socialização para a inserção ativa dos sujeitos nas atividades sociais em que se envolvem.

### 3.3 Teorias Freiriana

Para Paulo Freire (1983) a educação não deve ser bancária, na qual o professor age como quem deposita conhecimento num aluno apenas receptivo. Para ele o objetivo da educação é a libertação, com o fim de promover o diálogo, de dar condições dos sujeitos envolvidos no processo refletirem sobre o mundo, perceberem sua situação de oprimidos e reconhecerem que são capazes de agir e transformar aquilo que necessita de mudanças.

Uma relação dialógica aproxima educador e educando, abre espaço para incertezas, questionamentos e troca de saberes. É desse diálogo, a partir da realidade vivida e contextualizada, que as programações pedagógicas fazem sentido e tem significado para os educandos. Segundo Paulo Freire (1997),

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. (FREIRE, 1997, p.46).

Nesse contexto, os gêneros textuais constituem-se como instrumentos que admitem e facilitam o entendimento dos processos de realização, uso e classificação de textos dentro da sociedade, como também contribuem para o surgimento de práticas comunicativas que promovem a dialogicidade. Cultivar essa prática dialógica a partir da Educação Infantil é fundamental para superação da tradição da educação bancária transmissiva.

Enfim a educação amorosa e dialógica de Paulo Freire está atrelada à esperança e esta ao sonho de mudança que transcorre por planos de vida, de educação e de sociedade. O sonho para Freire (1993, p. 99) é “uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanentemente na história que fazemos e que nos faz e re-faz”.

Portanto, reconhecendo a importância da escola na formação de sujeitos capazes de inserir-se em práticas sociais de leitura e escrita, o foco principal desta pesquisa foi o desenvolvimento de práticas de letramento, as quais serão analisadas no capítulo seguinte.

## **4 LUDICIDADE E GÊNEROS TEXTUAIS UMA COMBINAÇÃO PERFEITA**

Este capítulo apresenta os resultados da pesquisa, nos quais procurei identificar os desafios de estudar os gêneros textuais de forma lúdica e significativa para os alunos. E também evidenciei as possibilidades da escola dar espaço a uma escrita dinâmica, explorando as idéias, as emoções, escrevendo e deixando escrever, incentivando e valorizando as experiências de letramento vivenciadas junto a família. O trabalho com gêneros textuais suscitou reflexões que pretendem contribuir na construção de caminhos que permitam, efetivamente, tomar o texto como unidade de ensino na educação Infantil e facilitador da compreensão da função social da escrita. Reflexões nesse sentido encontram-se na seção 4.1. Ainda que a alfabetização não seja objetivo da educação infantil, o contato com diferentes gêneros textuais acaba motivando provocando o interesse pela escrita entre os alunos. Reflexões nesse sentido encontram-se na seção 4.2.

### **4.1 Descobrimo os usos da linguagem**

Segundo (BETOLILA; SOARES, 2007) a escrita não deve ser considerada como mero instrumento de aprendizagem escolar, mas como produto cultural. Assim entendida, possibilita a exploração, no contexto da sala de aula, de diferentes gêneros textuais, explicitando os variados usos e funções que lhes são inerentes numa sociedade letrada. Desta forma procurei realizar um trabalho interdisciplinar com o uso de diversos gêneros textuais tais como, poesia, receita, varal didático, texto informativo, biografia de Monteiro Lobato e Romero Britto, letra de música, lista com a história do nome dos alunos, jogos etc.

Ao longo da Prática de Estágio o trabalho com as histórias do Sítio do Picapau Amarelo despertou o interesse da turma pela boneca Emília. Esse interesse nos levou a trabalhar com o livro “Vida de boneca” de Luciana Rigueira, e a confeccionar um boneco e uma boneca para a turma. Realizamos visitas dos bonecos às casas dos alunos, obtendo registros diários sobre a

visita deles. Esses registros foram realizados pelos familiares e, todo o dia, ao chegarem à aula, a professora realizava a leitura desses.

Esse trabalho teve várias etapas conforme figura1, a confecção dos bonecos a partir do traçado do próprio corpo de um menino negro e uma menina branca da turma, a escolha dos nomes que teve a participação dos pais, a produção dos diários, a construção das regras para a visitação dos bonecos entre outras coisas.



Figura 1 Confeção dos bonecos da turma.

Percebendo a importância da função social da escola na sociedade atual, essa pesquisa promoveu momentos de integração entre família e escola, a fim de que os responsáveis pelos alunos participassem da vida escolar dos educandos, pois entendendo a importância da participação dos diferentes segmentos no contexto escolar para que o trabalho se torne efetivo e tenha mais êxito.

Nessa perspectiva, quando os bonecos estavam prontos combinei com os alunos que enviaríamos para casa bilhetes pedindo que as famílias juntamente com os alunos sugerissem nomes para os bonecos da turma. Entreguei o bilhete para os alunos e escrevi no quadro também, para que os alunos visualisassem e compreendessem algumas explicações. Segundo (DALLA ZEN ;TRINDADE, 2002) pode-se pensar em um trabalho pedagógico

que atente para uma exploração mais dinâmica e contextualizada dos textos escritos, por exemplo, assim, ao tomarmos o bilhete, enfatizei alguns aspectos. Falei que o bilhete é uma espécie de carta simplificada, com uma mensagem curta e objetiva, que tem um destinatário, nesse caso os pais e um remetente a professora. A mensagem deve ser objetiva e no final há um agradecimento ou despedida. O bilhete é utilizado para a comunicação entre pessoas que se encontram relativamente próximas, por isso não é necessário utilizar o serviço dos correios e conseqüentemente o acondicionamento em envelope. No nosso caso o bilhete seria colocado na agenda do aluno.

No dia seguinte constatei através da participação de todos, o envolvimento das famílias com o nosso projeto. Solicitei que os alunos estivessem com os bilhetes em mãos conforme figura 2, chamei um por vez, li as sugestões e listei no quadro os nomes: Braian, Antônio, Lupcínio, João, Pedrinho, Teco, Chiquinho, Mickey, Nico, Lino, Lili, Chiquinha, Minnie, Neca, Lindinha, Bela ,Maria, Chilindrina , Narizinho. No momento da votação reli as sugestões e expliquei como seria o procedimento, cada aluno poderia levantar a mão apenas uma vez para escolher o nome que achasse mais bonito. Iniciamos pela votação do nome da boneca e o nome escolhido foi Minnie sugerido pela aluna A1. Depois votamos o nome do boneco e o nome escolhido foi Chiquinho sugerido pela aluna A2.



**Figura 2** Leitura dos bilhetes enviado aos pais.

Através da utilização do gênero Bilhete os alunos se envolveram em situações concretas, reais do uso da linguagem percebendo a função social da escrita. É importante ressaltar que desta forma a criança, no dia-a-dia, pode vivenciar usos de escrita, percebendo que se escreve para comunicar alguma

coisa, para auxiliar a memória, para registrar informações. E que da mesma forma recorreremos à escrita, através da leitura, para, também, obter-se informações, e buscar entretenimento.

Ciente de que a escola deve promover a integração com a família iniciamos as visitas dos bonecos à casa dos alunos, com o objetivo de desenvolver práticas de letramento de uma forma lúdica e significativa. Desta forma foi possível reconhecer o caráter pedagógico de artefatos culturais (KLEIMAN, 2006), no caso os bonecos criados pela turma, e também valorizar as experiências de letramento dos educandos, vivenciadas no seu lar .

Para garantir o sucesso desta proposta fizemos algumas combinações com a turma: os ajudantes do dia levariam os bonecos para casa e deveriam trazê-los no dia seguinte, junto com os bonecos levariam um caderno, onde junto com seus pais deveriam escrever a respeito da visita, se gostaram , quais as brincadeiras realizadas com os bonecos etc. ,os registros no caderno não poderiam ser esquecidos, pois todos os dias seria feita a leitura dos relatos para a turma.

Com o passar dos dias, os alunos demonstraram envolvimento com o projeto. Aguardavam ansiosos o sorteio do ajudante e também o momento da leitura dos diários conforme figura 3.



**Figura 3** Leitura dos diários dos bonecos da turma.

Eles perceberam a importância de escrever para compartilhar informações e relatar acontecimentos significativos para eles, nos quais podiam ser os protagonistas das histórias narradas. A leitura e a conversa, na rodinha, possibilitaram momentos de expressão oral, promoveram a organização de seu pensamento, a evolução das narrativas e a criatividade dos alunos. Uma vez que o interlocutor, nesse caso a professora, foi o co-construtor das narrativas,

desafiando os alunos a avançarem nos recursos que utilizavam em suas elaborações, ajudando a reconhecerem sua intenção comunicativa e a expressar-se melhor.

Destaco alguns registros dos diários dos bonecos que promoveram a interdisciplinaridade, que permitiram aos alunos se posicionarem como ser pensante, comunicante, transformador (FREIRE, 1997),

A A1<sup>1</sup> gostou muito de trazer a sua amiga Minnie para conhecer nossa casa. Como estava frio ela vestiu uma roupa que aquecesse a sua amiguinha, ela botou uma básica, meia nos pés dela e uma saia.” Mãe da aluna A1 .20/05/2010

Professora a A2 gostou muito de ter trazido a Minnie para casa para ela poder brincar com ela. Pela primeira vez ela dormiu a noite todinha na cama dela com a Minnie”. Mãe da A2, 25/05/2010

[...] colocou a sua amiga sentada na sua cadeira e ficou contando história para ela .Pedi para comprar uma Minnie só para ela brincar,até eu achei a Minnie uma graça.”Mãe da A3. 01/-6/10

[...] Chiquinho foi até no posto de saúde com a A4 tomar vacina contra gripe H1N1, a Rafaela chorou, o Chiquinho não só ficou com medo da agulha, ele já está vacinado contra a gripe, só uma coisinha tem que levar ele novamente no posto daqui 21 dias para tomar a segunda dose ...” mãe da A4.06/06/2010.

A A5 adorou ter trazido o Chiquinho para casa brincou muito com ele e pôs ele para dormir, comentou sobre ele ter uma cor diferente da Minnie, acho que isso é bom pois desde criança que se deve aprender que nem todo mundo é igual ao outro na cor, existe raça diferente, mais seja ele branco, negro, pardo ou índio, somos todos iguais para Deus, somos todos irmãos.”Mãe da A5. 11/06/2010.

Depois da leitura os alunos eram incentivados a se expressarem e refletirem sobre o que foi lido. Esses momentos promoviam o diálogo e a afetividade. Através desta proposta os alunos desenvolveram a autoconfiança, e passaram a interagir e socializar idéias e opiniões a respeito dos assuntos apontados na leitura. Desta forma aprendendo aos poucos, a articular seus interesses e pontos de vista com os demais e respeitar a diversidade.

Através deste projeto, com as percepções de cada um, os alunos evidenciaram os usos da leitura e da escrita em seu cotidiano, dentro da sala de aula e fora do ambiente escolar, permitindo que a partir da Educação Infantil fossem capazes de refletir e perceber a função social da escrita (SOARES 1998).

---

<sup>1</sup> É importante lembrar que os nomes que serão mencionados no TCC são fictícios.

Outra proposta realizada que vem ao encontro ao mesmo objetivo foi a apresentação de uma receita de bolo para turma e sua preparação. O trabalho fluiu muito bem, expus no quadro a receita do Bolo de Chocolate, texto digitado, e utilizei o fantoche da Tia Nastácia para tornar a proposta lúdica.

**N:** Olá criançada! Hoje eu tenho um convite para vocês? Vamos fazer um Bolo delicioso?

**T:** Vamos!

**N:** Olhem para o quadro, aqui tem um texto. O que será que está escrito?

**A1:** É de fazer bolo.

**A2:** É pra gente fazer bolo.

**N:** Isso mesmo é uma receita de bolo. Existem vários tipos de receitas de pratos doces e salgados. As receitas culinárias são textos que descrevem ações que nos ensinam como devemos proceder para fazer o preparo.

**A3:** A minha mãe tem um livro.

**N:** Você pode trazer um dia para mostrar para os colegas.

A “Tia Nastácia” apresentou a receita conforme figura 4 e as crianças entraram no mundo da fantasia, mudei a entonação da voz e me escondi para não quebrar o encanto. Ao final da apresentação tia Nastácia despediu-se e em seguida iniciamos a preparação do bolo.



**Figura 4** Apresentação da receita do bolo.

Os alunos estavam ansiosos para participarem da preparação, fui chamando os grupos e orientando suas ações, para isso recorriamos ao texto, para obter as informações necessárias sobre o preparo, demonstrando a importância da leitura neste momento segundo figura 5. Desta forma, o trabalho com gêneros contribuiu para que os alunos se envolvessem em situações concretas, reais do uso da linguagem. Favorecendo assim que entendam que os gêneros, podem ser caracterizados conforme a atividade

sociodiscursiva a que servem. Quando conhecemos um gênero, conhecemos uma forma de realizar, lingüisticamente, objetivos específicos em situações particulares (MARCUSCHI, 2002).



Figura 5 Preparação da receita do bolo.

#### 4.2 Despertando para escrita

Para que os alunos conhecessem um pouco mais a respeito da vida de Monteiro Lobato fiz a leitura da Biografia do autor, trouxe alguns livros para os alunos manusearem e apresentei um teatro de fantoches com os personagens do Sítio do Picapau Amarelo de acordo com a figura 6.



Figura 6 Conhecendo Monteiro Lobato.

Ao finalizar a leitura retomei alguns pontos importantes, reli o trecho “José Renato Monteiro Lobato nasceu no dia 18 de Abril de 1882”, fui até o painel do calendário e mostrei que estávamos no mês de abril e indiquei onde estava escrito o nome do mês, fiz a contagem com os alunos dos dias que faltavam para chegar no dia 18. No Painel de Aniversário também fiz algumas

observações, li o nome dos meses e pedi que repetissem oralmente, mostrei o ano em que estávamos e questionei:

**P:** Será que temos aqui em nossa turma alguém que nasceu no mesmo dia que o escritor Monteiro Lobato?

**T:** Sim

**P:** Como vocês sabem?

**A1:** Tem um nome escrito.

**P:** Onde?

**A 2:** No mês de abril.

**P:** Muito bem o aniversariante de abril é a A4.

Através desta abordagem, os alunos, a partir das percepções de cada um, puderam identificar as informações contidas nestes portadores de texto, dia, mês e ano, desenvolvendo a noção temporal. Também puderam relacionar as informações da vida do escritor com suas próprias vidas. Ao manusearem os livros do Sítio do Picapau Amarelo uma aluna comentou:

**A1:** Que livro pesado Prof.<sup>a</sup>!

**P:** É verdade - respondeu folhando o livro. - Monteiro lobato tinha muitas idéias e escrevia muitas páginas...

**A2:** Ele escreveu tudo isso?

**P:** Sim

Além disso, apresentei um teatrinho de fantoches com os personagens do Sítio do Picapau Amarelo para que os alunos conhecessem suas características. Num segundo momento os alunos tiveram oportunidade de participar do jogo “Eu apresento os personagens” desenvolvendo a oralidade. Segundo os PCNS Educação Infantil (BRASIL, 1998) o trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para interação com as outras pessoas. No segundo período de aula os alunos se dirigiram para o Espaço Virtual de Aprendizagens Múltiplas e lá foi retomado o assunto Sítio do Picapau Amarelo, a atividade proposta foi passar a esponjinha com o mouse e descobrir quais animais vivem no sítio. Este momento foi de grande euforia e os alunos solicitavam que a professora do EVAM e eu verificássemos se suas respostas estavam corretas.

A partir da curiosidade despertada nos alunos a respeito da vida no Sítio do Picapau Amarelo realizei uma visita a um sítio e também um passeio pela comunidade conforme figura 7, a fim de que os alunos evidenciassem as características específicas de cada ambiente e posteriormente pudessem identificar as especificidades de cada local. A proposta incluía também

produções textuais coletivas sobre os passeios, pois através da comunicação por gêneros textuais, conforme (BAZERMAN 2005) o sujeito aprende mais sobre suas possibilidades pessoais, desenvolve habilidades comunicativas e compreende melhor o mundo com que está se comunicando.



**Figura 7** Visita ao sítio e passeio pela comunidade.

Nessa perspectiva, as produções textuais coletivas sobre a comunidade e o sítio ocorreram no momento da rodinha, primeiro foi realizado o passeio e o texto sobre a comunidade. Num segundo momento foi realizado o passeio e o texto sobre o sítio. Durante ambas as produções textuais a professora conversava com os alunos a respeito do que tinham visto nos locais, sobre a proximidade das casas, os tipos de construções, as partes que compõem uma casa, como janelas, portas, telhado; os veículos que passam nas ruas como, bicicletas, carroças, carros e ônibus; os animais que circulam nesses locais conforme figura8.



**Figura 8 Produção textual coletiva.**

O registro dos textos foi feito pela professora em papel pardo. No momento em que o a professora escrevia o Texto da Comunidade o aluno A2 aproximou-se e indicou a letra J e disse:

**A 2:** Esta é a letra do meu nome.

**P:** Muito bem A2 esta é a letra “J” a letra do seu nome!

**A 3 :** Esta é do meu nome. - Falou indicando a letra D.

**P:** Muito bem A3 esta é a letra inicial de seu nome, a letra D.

Outros alunos também se sentiram motivados e identificaram as letras de seus nomes também. Esta atitude se tornou um hábito no decorrer do estágio, pois os alunos passaram a identificar com satisfação as letras de seus nomes sempre que trabalhávamos algum texto. A leitura era feita pela professora após a conclusão do texto conforme figura 9. Eu ia passando a mão sobre as palavras para que os alunos percebessem a segmentação de palavras e frases no texto e também a pontuação.



**Figura 9** Leitura dos textos coletivos.

Além disso, quando foi realizada a leitura dos dois textos, refletimos sobre o que foi lido e os comentários feitos revelaram que os alunos perceberam as peculiaridades de cada local.

**A1:** Na comunidade tem o telefone e lixeira - falou se referindo ao telefone público que vimos em frente à escola.

**A2:** No sítio tinha o cavalo e a vaca.

**A3:** Lá no sítio tem bastante árvore.

Outro aspecto importante foi que ao ilustrarem o texto da comunidade conforme figura 8 surgiram novas formas em suas representações gráficas demonstrando a importância da observação da realidade. Além disso, as produções textuais coletivas permitiram que os alunos se expressassem desenvolvendo a confiança em si mesmo, promovendo o discurso e desenvolvendo habilidades comunicativas, criando ambientes favoráveis para que o aluno demonstrasse o que pensava o que sente.

Conforme o que foi relatado houve um grande envolvimento dos alunos nas produções coletivas e um despertar para escrita do nome. Vale lembrar que na Educação Infantil às crianças já possuem suas hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita e foi exatamente isso que começaram a apresentar. No dia em que produzimos o texto da Visita ao Sítio, solicitei aos alunos que fizessem um trabalho artístico, que desenhassem o que mais gostaram. De repente uma aluna disse:

**A1:** Posso escrever meu nome?

**P.:** Pode, vá até o painel da chamada e pegue a ficha com seu nome para te ajudar.

**A2:** Eu também quero.

**A3:** Eu também.

Ao perceber os alunos motivados a escreverem o nome evidenciei a importância de propor situações em que o professor seja o escriba e o aluno possa observá-lo, pois ao acompanharem o registro do texto coletivo *Visita ao Sítio* alguns alunos perceberam a direção da escrita, observaram o traçado das letras e quiseram escrever também conforme figura 10.



**Figura 10** Escrita do nome.

Com o surgimento do interesse da turma pelo nome, propus a escrita de uma lista com a história do nome de cada um. Para isso os alunos realizaram uma entrevista com os responsáveis, que deveriam responder as seguintes perguntas: Quem escolheu meu nome? Por que me chamo assim?

No dia seguinte retornaram com as entrevistas demonstrando responsabilidade. Ficaram alegres e envaidecidos com a leitura de suas histórias, uns tinham o nome do pai ou do avô, outros um nome bíblico, ou nomes para combinar com o dos irmãos etc.; conforme figura 11.



**Figura 11** História do nome.

Com o passar dos dias o número de alunos que conseguiam escrever o nome com o auxílio da ficha da chamada foi aumentando. Ao longo deste período A5 sentiu-se estimulada e decidiu escrever o seu nome também, essa situação ocorreu no momento do brinquedo livre na sala, A5 foi até o quadro e escreveu seu nome, me chamou para olhar, não estava correto, por isso a incentivei “Continue tentando!”, então escreveu novamente algumas vezes e sempre me chamava e dizia “Escrevi meu nome professora!”. Então parei olhei atentamente e percebi que ela realmente estava escrevendo seu nome, pelo menos as letras que o formam, porém estavam desordenadas por isso a frustração da menina, se ela estava escrevendo as letras do seu nome porque eu não me entusiasmava e a parabenizava?

Percebi então que era o momento de intervir e mediar este processo de construção do conhecimento, de alfabetização e letramento. No primeiro momento A5 levantou suas hipóteses, mas agora era preciso orientá-la sobre a direção da escrita, sobre a importância de escrever as letras em ordem, para que todos pudessem compreender e ler seu nome.

Finalmente constato que o ato de avaliar foi extremamente importante, ao longo desta Prática de Estágio, pois para diagnosticar e mediar o processo de ensino aprendizagem é necessário estar atento as hipóteses que o aluno apresenta, as evoluções de seu pensamento, a fim de propor desafios e encaminhamentos adequados que promovam a construção do conhecimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo discutir questões centrais relativas às práticas de letramento no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Nesse sentido os gêneros textuais são entendidos, de acordo com o que é apresentado neste trabalho, como ações comunicativas sociais, em outras palavras, instrumentos versáteis e essenciais para o ensino e aprendizagem da linguagem oral e escrita.

Dentro desse contexto a pergunta que norteou a pesquisa deste projeto foi relativa à influência do contato com gêneros textuais na compreensão da função social da escrita para alunos de quatro e cinco anos. Deste modo o estudo dos gêneros seria uma oportunidade de se lidar com a linguagem em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia, possibilitando a compreensão do que acontece com a linguagem quando a utilizamos em uma determinada situação.

Estudar os gêneros de forma lúdica e significativa representou um desafio ao longo da Prática de Estágio, mas que ao analisar as evidências coletadas neste período percebe-se o êxito deste trabalho, pois procurei reconhecer o caráter pedagógico de artefatos culturais, como os bonecos criados pela turma. Além disso, evidenciei a possibilidade da escola dar espaço a uma escrita dinâmica, explorando as idéias, as emoções, as inquietações, escrevendo e deixando escrever, incentivando e valorizando as experiências de letramento vivenciadas junto a família.

Ao examinar alguns dos trabalhos desenvolvidos com gêneros textuais durante a Prática de Estágio constatei que gêneros como o bilhete, a receita culinária, o diário, a biografia propiciaram aos alunos o envolvimento em situações concretas, reais do uso da linguagem. A partir destas propostas os alunos perceberam efetivamente que se pode escrever para comunicar alguma coisa, para auxiliar a memória, para relatar e compartilhar pensamentos, emoções acontecimentos vividos; para registrar informações sobre personalidades importantes entre outras coisas. E que da mesma forma recorremos à escrita, através da leitura, para, também, obter-se informações, e buscar entretenimento.

Nesse contexto percebi a importância da função social da escola na sociedade atual. A escola mostrou-se o lugar ideal para o desenvolvimento de competências comunicativas, através da integração com família, a fim de que os responsáveis pelos alunos participassem da vida escolar dos educandos, pois entendo a importância da participação dos diferentes segmentos no contexto escolar para que o trabalho se torne efetivo e tenha êxito.

Ao ler os diários dos bonecos e conversa na rodinha, a respeito dos registros possibilitei a evolução na organização do pensamento, nas narrativas e na criatividade dos alunos. Constatei a importância do interlocutor, nesse caso a professora, que foi o co-construtora das narrativas, desafiar os alunos a avançarem nos recursos que utilizavam em suas elaborações, ajudando a reconhecerem sua intenção comunicativa e a expressar-se melhor. Esses momentos promoveram o estabelecimento de vínculos afetivos, fortaleceram a auto-estima e ampliaram gradativamente as possibilidades de comunicação e interação social. Desta forma os alunos foram aprendendo aos poucos, a articular seus interesses e pontos de vista com os demais e respeitar a diversidade.

Outra questão pertinente que foi investigada ao longo desta pesquisa é se o trabalho com gêneros textuais motiva o aluno a desenvolver a escrita. Nessa perspectiva, ao trabalhar com textos diversos e principalmente com produções coletivas evidenciei a importância de propor situações em que o professor seja o escriba e o aluno possa observá-lo, pois visualizar o momento do registro de um texto permite que o aluno observe a direção da escrita, o traçado das letras, a segmentação de palavras e frases, a pontuação, enfim a estrutura do texto. De fato essas vivências fizeram com que os alunos apresentassem interesse em escrever seus nomes. Esse aprendizado ocorreu espontaneamente de acordo com o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de cada um. Os alunos mais novos também se motivaram e apresentaram traçados semelhantes a algumas letras dizendo que era o seu nome.

Sem a pretensão de esgotar este assunto, ciente de que este trabalho não é um produto acabado e que os passos seguidos aqui podem ser alterados, essa monografia a respeito do trabalho com gêneros textuais pretende contribuir na construção de caminhos que permitam, efetivamente, tomar o texto como unidade de ensino na educação Infantil e facilitador da

compreensão da função social da escrita. Porém como todo estudo de caso as conclusões a que chegamos neste estudo não podem ser generalizadas.

A reflexão aqui suscitada poderá contribuir para que outros profissionais da Educação Infantil venham a introduzir em sua prática pedagógica o trabalho com gêneros textuais. A fim de que os alunos vivenciem práticas de letramento reais e significativas e que através destas atividades compreendam a função social da escrita e desenvolvessem habilidades e competências comunicativas e lingüísticas essenciais as aprendizagens futuras. Sabendo que a escola enquanto Instituição é responsável em disseminar o conhecimento e a cultura deve proporcionar aos educandos uma formação capaz de atender as exigências impositivas da sociedade contemporânea em relação a linguagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOLINI, Filomena Elaine Paiva; TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e trabalho pedagógico. **Revista Eletrônica Acolhendo a Alfabetização nos países de Língua Portuguesa**, São Paulo, v.1, n.001, p.36-52. set/fev. 2006/2007. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/879/87910104.pdf>. Acesso em (19 de outubro 2010)

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Escrita, gênero e interação social**. São Paulo: Cortez, 2006.

BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, Editora, 2001.

BETOLILA; SOARES, Magda Becker. **Preciso conjugar alfabetização e letramento?** Eixo 7 Interdisciplina Linguagem e Educação- Módulo5. UFRGS. Porto Alegre, 2007. 1f.(Texto digitado)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.

DALLA ZEN, Maria Isabel; TRINDADE, Iole Faviero. **Leitura, escrita e oralidade como artefatos culturais**. Eixo 7 .Interdisciplina Linguagem e Educação- Módulo 1.UFRGS. Porto Alegre 2002,8f. (Texto digitado)

DORNELES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elis e P. Silva (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, p.103.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 4e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 13 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1983.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1986.

\_\_\_\_\_. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 2e. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 6e. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991, p.33.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.  
GOLDENBERG, Mirian

KLEIMAN, Angela B. Processos identitários na formação profissional: o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, Manoel & BOCH, F. Orgs.. **Ensino de Língua: representação e letramento.** Campinas: Mercado de Letras 2006.

\_\_\_\_\_. **Modelos de Letramento e práticas na escola.** Eixo 7. Interdisciplina Linguagem e Educação- Módulo 2. UFRGS. Porto Alegre 2006,20f.(Texto Digitado)

LOVATO, Cristina dos Santos. **Gêneros textuais e ensino: uma leitura dos PCNS de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental.** Trabalho de especialização em Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Franciscano. [http://www.Unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/Trav\\_essias\\_ed\\_004/artigos/linguagem/pdfs/G%EAneros%20Textuais%20-%20Cristina.pdf](http://www.Unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/Trav_essias_ed_004/artigos/linguagem/pdfs/G%EAneros%20Textuais%20-%20Cristina.pdf).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A.; MACHADO, A.; BEZERRA, M. (org.). **Gêneros Textuais e Ensino.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 19-36, 2005.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, (1998).

\_\_\_\_\_.Alfabetização e Letramento.Belo horizonte .Editora Contexto, 2003.

STREET, B. **Literacy in Theory and Practice.** Cambridge University. 1989.

TFOUNI, L. V.(1993). Perspectivas históricas e a-históricas do letramento. **Caderno de Estudos Lingüísticos:** revista do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 26, 49.

\_\_\_\_\_. (1995). **Letramento e Alfabetização.** São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_. (1996). A escolaridade é um critério adequado para avaliar.

\_\_\_\_\_. (2001). A dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações para uma teoria do letramento. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento.** Campinas: Mercado de Letras, p. 77-96.

TRINDADE, Iole Maria Faviero. A produtividade de teses e dissertações gaúchas: uma análise cultural. **XIV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - PUCRS**. Porto Alegre: PUCRS/UNISINOS, 2008. 15p.

\_\_\_\_\_. **Uma análise cultural dos discursos sobre alfabetização e alfabetismo e suas representações**. Educação, Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 41-57, 2007.

\_\_\_\_\_. Um olhar dos Estudos Culturais sobre artefatos e práticas sociais e escolares de alfabetização e alfabetismo. In: MOLL, Jaqueline (Org.). **Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores**. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2005, p. 123-133.

## ANEXO - AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM

Autorizo Sheila Cristina Mallmann de Oliveira RG 9039262168, CPF 48921173072, aluna da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, identificada com a matrícula 156753 que atualmente realiza seu estágio curricular na turma de Educação Infantil quatro anos da E. M. E. F. Loteamento Tancredo Neves a utilizar fotos de meu filho (a) \_\_\_\_\_ em atividades na escola para fins acadêmicos de estudo e pesquisa.

Nome do aluno (a): \_\_\_\_\_

Nome do pai/mãe ou responsável: \_\_\_\_\_

---

Assinatura